2-D-3
03

ESCOLA DE GUERRA NAVAL

Curso C-PEM

Partido

Solução do P-III-7 (EN)

Apresentada por

ANTONIO DA SILVA

CAPITÃO-DE-MAR-E-GUERRA

NOME E POSTO

RIO DE JANEIRO

1986

EGN - 06
7530-BR-240-3133

2-D-3

AS GUERRAS E AS ESCOLAS DE PENSAMENTO

ANTONIO DA SILVA
Capitão-de-Mar-e-Guerra

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL

1 9 8 6

MM - EGN
BIBLIOTECA
12/03/1987
N: 751

GN-00001684-0

TEMA: "AS GUERRAS E AS ESCOLAS DE PENSAMENTO"

As guerras modernas podem ser consideradas, mais do que as do passado, guerras ideológicas, ou melhor, conflitos ideológicos.

Assim, alguns estudiosos sugerem que a época em que vivemos é predominantemente uma Idade da Ideologia.

Pretende-se neste tema analisar a proposta acima, levando-se em consideração os seguintes objetivos(não limitativos):

a) Explicar as relações entre Ideologia e Revolução, baseando-se no método histórico; e

b) Interpretar a tendência presente com relação aos conflitos ideológicos e às concepções de liberdade.

Biblioteca da Escola de Guerra Naval

1 - AS PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS DA IDEOLOGIA MODERNA

A sociedade constitui um sistema de destinação de recursos escassos: riqueza, prestígio e poder; e esses recursos, exceto nas promessas ainda não cumpridas dos utópicos, são distribuídos de maneira desigual. A existência de ricos e pobres, privilegiados e desprivilegiados, poderosos e oprimidos, é um fator comum a todas as sociedades e em todas as épocas. Em conseqüência, o homem vem procurando uma explicação para a sua sorte, um guia para a sua conduta, uma base para a sua auto-afirmação, na esperança de uma vida melhor e de um futuro mais promissor, através de ideologias políticas que expliquem e justifiquem o sistema atual existente ou o proposto pela sociedade. Mas afinal o que é ideologia? Qual é a sua origem ? Qual é o papel que ela desempenha na vida da humanidade?

O termo ideologia possui inúmeros significados e conotações. Ele foi empregado pela primeira vez, por ocasião da Revolução Francesa, pelo filósofo francês Antoine Destutt de Tracy, como a ciência das idéias (o estudo das origens, evolução e natureza das idéias). Diversos estudiosos do assunto, no entanto, procuram rotular a palavra com diferentes interpretações. Na concepção de Mannhein, por exemplo, ela expressava a "determinação social" ou a "condição social" das idéias, as origens do pensamento na vida em grupo e no posicionamento social (3:5).

No meu entender, a ideologia represerta, num sentido mais amplo, um conjunto de idéias, apoiadas por um grupo de pessoas, que definem determinados parâmetros, tais como: o que tem e o que não tem valor; o que deve ou não ser alterado; o que necessita ou não ser feito; enfim, que estabelecem as diretrizes básicas, nem sempre racionais, com vistas a moldar as atitudes dos seus seguidores e conquistar novos adeptos, transformando-se, sob certas circunstâncias, num valioso instrumento

de manipulação.

Uma das características principais das ideologias modernas é a sua feição tipicamente revolucionária (3:7). Isso talvez decorra do seu estreito relacionamento com o processo de inovação tecnológica. Na realidade, se procedermos a uma análise em termos de causa e efeito, podemos observar que, desde o começo, a ascenção das ideologias sempre esteve vinculada e constantemente afetada pela Revolução Industrial; o que,aliás, é muito natural, levando-se em conta um dos seus princípios fundamentais: o padrão de vida na Terra poderá ser aprimorado mediante o esforço e conhecimento humanos.Sem dúvida, os progressos revolucionários na ciência e tecnologia e os movimentos ideológicos conseguiram, ao longo desses últimos duzentos anos, modificar radicalmente o modo usual de vida das pessoas e das sociedades.

Em contraste com o pensamento político de tempos anteriores, as ideologias modernas representam teorias destinadas a enfrentar os problemas e situações criados numa época em que, cada vez mais, a participação política das massas é exigida . Desta forma, os modernos movimentos ideológicos têm sido normalmente levados a efeito em nome do povo, contando com o seu apoio, tornando-se movimentos populares, se bem que orientados por uma minoria bem organizada e atuante.

Os movimentos ideológicos modernos, contudo, somente começaram a ganhar expressão ao final do século XVIII, a partir das Revoluções Americana e Francesa, acarretando profundas alterações nos comportamentos dos indivíduos e da sociedade.Surge uma nova era, nascem as escolas de pensamento, tem início a Idade da Ideologia. Passa o mundo a viver uma época conturbada, de contestações aos regimes então vigentes, de distúrbios e constantes mutações, em decorrência do caráter revolucionário inerente às ideologias, razão pela qual alguns auto

res consideram as guerras modernas, mais do que as de outro ra, como guerras ideológicas, ou melhor, como conflitos ideo lógicos (3:I)

Dentre as várias doutrinas oriundas daquele período e de outros mais recentes, como o liberalismo, nacionalismo, so cialismo,fascismo, nazismo, etc...; algumas, percorrendo su cessivas etapas de evolução e aperfeiçoamento, perduram até os dias atuais; outras, ocuparam um lugar de destaque, tive ram uma atuação marcante, porém, com uma ascenção e queda i gualmente rápidas. Durante dois séculos, as ideologias vêm norteando os destinos da humanidade, através de caminhos por vezes tortuosos, alimentando enormes esperanças ou provocan do sombrias decepções.

2 - AS IDEOLOGIAS MODERNAS E SUAS REPERCUSSÕES

Todos os levantes sociais dos tempos modernos se desen volveram sobre um fundamento de causas sociais. Todavia, an tes que um movimento possa atingir as proporções de uma ver dadeira revolução, é necessário que seja apoiado por um con junto de idéias, que não só forneça um programa de ação, como também proporcione uma visão grandiosa da nova ordem a ser alcançada. O estudo desse processo, ao longo da histó ria, será o objeto da nossa abordagem.

a) Liberalismo - Dois importantes eventos, ocorridos no a no de 1776, marcaram o início da Idade da Ideologia, ou seja, o seu primeiro ano de existência. Um, nos Estados Unidos da América com a "Declaração da Independência" e o outro, na In glaterra com a publicação da obra "A Riqueza das Nações", de Adam Smith. Ambos os documentos esposavam um ideal comum, o liberalismo, e derivavam das teorias políticas, de tendências revolucionárias, do filósofo inglês John Locke. Vale recordar, no entanto, que, no ano anterior, as relações com a metrópo- le encontravam-se numa fase bem adiantada de rompimento; os

extremistas já haviam, inclusive, articulado um movimento revolucionário popular. Por parte dos ingleses, existiam aqueles que, como Edmund Burke, adeptos do conservadorismo, procuravam através dos seus pronunciamentos uma solução conciliatória para o impasse criado.

Pouco antes do desfecho final da independência, começou a circular um panfleto revolucionário de singular efeito e enorme penetração: "O Senso Comum", de Thomas Paine, que, em síntese, tentava induzir o povo, na sua luta pela liberdade, a esquecer o seu passado com os britânicos, buscando novos horizontes e comprometendo-se com um futuro de liberalismo democrático. A despeito da "Declaração da Independência" ter sido redigida, usando os princípios de Locke como fundamento, os desejos de Paine acabaram por se tornar realidade, pois a Revolução Americana não só conseguiu romper os laços com a Grã-Bretanha, mas também criou uma nova nação comprometida com os preceitos liberais.

A Revolução Francesa (1789 a 1799) pode ser interpretada como o auge de um século de oposição à ordem estabelecida. Destruiu o mercantilismo e os restos sobreviventes do feudalismo, contribuiu para a ascenção da classe média, servindo ainda como importante fonte para o nacionalismo militante, para o individualismo econômico e para a soberania das massas. As causas intelectuais da revolução foram em essência um prolongamento do Iluminismo, uma nova corrente de pensamento,alicerçada nas idéias do liberalismo de Locke, Voltaire e Montesquieu, e na teoria democrática de Rousseau. Mas a França, apesar de representar o centro cultural do mundo, era um país resistente às inovações. Chocavam-se, por conseguinte, as teorias progressistas e liberais com a arcaica estrutura política e social existente (3:20).

Em 1789, a situação do país estava à beira de um iminen-

te colapso financeiro, resultante das dispendiosas guerras em que se envolveu e das extravagâncias reais. Havia um descontentamento generalizado. Portanto, Luiz XVI não teve outra alternativa senão convocar os Estados Gerais. Esse antigo corpo legislativo era formado por três câmaras separadas,eleitas pelo clero, pelos nobres e pelos comuns. Os membros do Terceiro Estado (câmara dos comuns), após uma série de manobras, obtiveram como resultado a fusão das três câmaras numa Assembléia Nacional unificada. Assim, os revolucionários, julgando se lídimos representantes do povo, passaram a desafiar o rei, reduzir seus poderes e exercer o governo da nação. Diversas e importantes transformações na vida social, econômica e política da França foram introduzidas, destacando-se a promulgação da "Declaração dos Direitos do Homem".

A Revolução Francesa, em que pese o seu espetacular triunfo, mercê de suas inúmeras realizações, mostrou-se débil na questão relativa à manutenção do consenso. Muitos fatores concorreram para que isso ocorresse, dentre eles, podemos citar: a falta de experiência dos membros da Assembléia Nacional no trato dos assuntos governamentais; o divisionismo entre a Igreja e o Estado; e o conflito de opiniões entre os próprios partidos revolucionários. Todavia, os problemas internos não foram os únicos fatores que levaram o país a essa situação de crise, as pressões internacionais também foram responsáveis pela condução do movimento revolucionário rumo à ditadura.

Em 1793, com as execuções do rei e da rainha, os revolucionários foram obrigados a enfrentar duas guerras simultaneamente: uma, contra os seus opositores dentro do próprio país e outra, contra os poderes unidos do resto da Europa.Esta foi a oportunidade dos jacobinos, democratas radicais e aderentes às idéias de Rousseau, liderados por Robespierre, assumirem posturas ditatoriais e também vincularem os franceses a uma po-

lítica de guerras externas defensivas, inicialmente, e depois ofensivas, que culminaram com a ditadura de Napoleão.

b) Nacionalismo - Com o término do império napoleônico, em 1815, encerrava-se uma importante fase na história da ideologia moderna. Retornaram as antigas classes dominantes e as monarquias conservadoras retomaram o poder. Porém, àquela época, a disputa entre liberais e conservadores já deixara de existir há algum tempo; entrava em cena, desta feita, um forte adversário: o nacionalismo. Embora as suas origens remontem a um passado distante, a Revolução Francesa, nutrindo o desejo de conquistar e subjugar outros povos em nome da liberdade e da França, e a resistência formada pelos países envolvidos na luta contra o expansionismo francês despertaram, em ambos os lados, sentimentos nacionalistas que se propalaram por toda a Europa.

Na era napoleônica, as hostilidades ao imperialismo francês tornaram-se ainda mais intensas. Inspirados em suas crenças, os patriotas trabalhavam no sentido de incrementar suas potencialidades. Conquanto não fosse o único motivo, na realidade, o nacionalismo em muito contribuiu para a queda de Napoleão. Sem dúvida o nacionalismo constituiu uma das mais poderosas forças que modelaram a história no século XIX. De um vago sentimento existente nas primeiras décadas da época moderna, desenvolveu-se até transformar-se num movimento em benefício da grandeza nacional. "O cidadão nasce, vive e morre pela pátria". Esse era o lema escrito em todas as municipalidades da França. Esse era o lema que todos os homens e mulheres daquele país foram obrigados a render à ideologia nacionalista (2:303).

c) Socialismo/Comunismo - O fracasso do liberalismo em corresponder às suas promessas constituiu uma desilusão para aqueles que acreditavam que o progresso econômico seria comparti

lhado por toda a humanidade (3:46). É inegável que as experiências liberais do mercado livre proporcionaram enormes benefícios à sociedade, em determinados aspectos, mas, em contrapartida, provocaram um acentuado desnível entre as classes: os ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres. Como conseqüência desse sublime desencanto nasceu o socialismo.Para os socialistas,eliminar as desigualdades econômicas era o seu principal objetivo; combater as suas causas, o seu primeiro desafio.

Ainda que algumas manifestações socialistas tenham sido observadas durante a Revolução Francesa, somente nas décadas iniciais do século XIX, foi que o socialismo aflorou como uma doutrina ideológica, através de um conjunto de idéias utópicas de uma geração de escritores como: Saint-Simon, Louis Blanc, Fourier e Proudhon. A teoria de maior relevância e mais duradoura coube a Proudhon que, em resumo, estabelecia um sistema nacional de cooperativas, onde os trabalhadores procederiam um intercâmbio mútuo de bens e serviços (3:47). Contudo, foi Karl Marx que, com o seu colaborador Engels, conseguiu atribuir ao socialismo um caráter ideológico consistente com o seu princípio do "materialismo dialético". Na sua concepção, Marx imaginava que o capitalismo, classe dominante, produziria uma classe de operários industriais tão numerosa, o proletariado, que acabaria por sufocar os dirigentes capitalistas pela simples confrontação numérica.

Poucos foram os pensadores, cujos ensinamentos exerceram tamanha influência como os dele. O marxismo espalhou-se rapidamente, encontrando boa receptividade tanto nas nações industrializadas, como nos países com estágios de desenvolvimento menos avançados, a exemplo da Rússia, onde obteve uma ampla divulgação, apesar da censura existente. Entretanto, a força de trabalho daquele país era constituída por camponeses em sua

maioria; os trabalhadores fabris representavam uma parcela insignificante, comandados por um grupo de capitalistas ainda menor. Desta forma, a aplicação do materialismo dialético aparentemente não seria muito adequada.

A Rússia era uma nação em franca decadência, arraigada às antigas tradições e renitente às mudanças radicais de modernização. A insatisfação com o regime czarista foi aumentando gradativamente, despontando um sentimento revolucionário no meio dos russos progressistas. Lênin julgava não ser cabível aguardar o crescimento do seu país para, então, desfechar uma ação revolucionária, dentro dos preceitos marxistas. O momento era oportuno e, portanto, não deveria haver retardamentos. Assim, inventou uma nova organização política: o partido comunista, composto de revolucionários profissionais, extremamente leais ao programa partidário. A função do grupo seria infiltrar-se e assumir posições de liderança nas principais organizações populares para usá-las, quando conveniente, para fins revolucionários. Em 1917, o governo czarista foi derrubado e os comunistas conquistaram o poder.

d) Fascismo/Nazismo - O saldo resultante da Primeira Guerra Mundial não foi dos mais animadores, ocasionando sérios transtornos econômicos e instabilidade política a diversas nações. O retorno à condição normal de vida era uma necessidade que se fazia sentir, mas não poderia ser resolvido, pelo menos a curto prazo, por intermédio dos métodos usuais. Por conseguinte, a adoção de medidas mais rigorosas talvez fosse o caminho mais indicado. Em decorrência, os regimes totalitários passaram a ser vistos com simpatia pelos europeus.

O primeiro movimento a surgir foi o fascismo italiano que, através de uma manobra bem engendrada do líder do partido, Benito Mussolini, conseguiu galgar ao poder. Ressalta- se como aspectos positivos da sua gestão, entre outros, a estabi

lidade do seu governo durante um longo período de tempo e a eliminação da inconstância parlamentar. Inspirados nesse modelo, movimentos semelhantes apareceram em outras partes do mundo.

Na Alemanha, o nazismo foi mais bem-sucedido em realizar o que professava, colocando todos os elementos da sociedade alemã sob o seu controle. Era um partido tanto nacionalista como racista e possuía um apelo populista, comunitário e igualitário. Hitler e os nazistas mostraram sobretudo o imenso poder das idéias e até que ponto os indivíduos podem ser conduzidos à submissão e ao fanatismo. A nação inteira marchou uníssona para a luta, uma guerra violenta que dizimou numerosas vidas humanas; uma página negra de nossa história.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Procuramos, ao longo da nossa exposição, usando essencialmente o método histórico, tecer algumas sucintas considerações sobre as ideologias modernas, suas principais características e repercussões revolucionárias; longe, evidentemente, de pretender esgotar o assunto, face à sua enorme abrangência. A demais, convém acrescentar ainda o seu caráter evolutivo, que se processou durante esse longo período, através de constantes revisões, derivações ou mesmo substituições por novas doutrinas quando as antigas se transformavam em verdadeiras frustações. Maoísmo, franquismo, neomarxismo, neoconservadorismo, etc... são exemplos desse processo de evolução.

Conquanto exista um número apreciável de doutrinas oriundas da época moderna, na realidade, o mundo caminhou para a bipolaridade. Assim, a tendência presente nos conduz a apenas duas ideologias de maior expressão: o capitalismo e o socialismo, conforme o modo de produção reinante; ou democracia e totalitarismo, segundo o grau de liberdade considerado. Os Estados Unidos da América e a União Soviética representam as

suas lideranças naturais, atuando, obviamente, em campos opostos, cujos choques de interesses constituem uma contínua fonte de preocupações, criando um ambiente favorável ao surgimento de crises e conflitos internacionais.

No que concerne às atuais tendências ideológicas com relação às concepções de liberdade, cabe mencionar que a igualdade dos membros de uma sociedade perante à lei sempre foi um dos princípios básicos da prática da liberdade e expressa o seu íntimo relacionamento com as tradições democráticas. Isso não significa, contudo, que todos os indivíduos sejam iguais. Uma sociedade é considerada livre e justa, quando possibilita aos seus integrantes condições de acesso a posições superiores, como recompensa pelos seus esforços e pelos seus méritos. A competividade é salutar, motivante e normalmente conduz ao progresso. A postura defendida pelos ideólogos socializantes do nivelamento dos indivíduos, ao contrário, leva ao desânimo, à estagnação, não indica ser o caminho lógico e próprio para uma sociedade livre.

Sem dúvida os fatores ideológicos exerceram e ainda exercem uma considerável influência sobre os destinos da humanidade. A ideologia, na verdade, constitui um instrumento de manipulação de alto valor, apresentando-se como a panacéia para os problemas existentes, num jogo velado de interesses, em que as suas reais intenções são, por vezes, descaracterizadas, são vedadas à informação pública, visando alcançar a sua meta final, o seu propósito-maior, de conhecimento restrito aos seus mentores.

BIBLIOGRAFIA

1. BERLIM, Isaiah. Quatro ensaios sobre a liberdade. Brasília, DF, Universidade de Brasília, 1981.

2. MACRIDIS, Roy C. Ideologias políticas contemporâneas. Brasília, DF, Universidade de Brasília, 1982.

3. WALTKINS, Frederic M. & KRAMNIK Isaac. A idade da ideologia. Brasília, DF, Universidade de Brasília, 1981.

00016740000751
As guerras e as escolas de pensamen
2-D-3

Silva, Antonio da

As guerras e as escolas de pensamento

2-D-3
DEVOLVER NOME LEIT. (751/87)

8 AGO 87	CMG LUIZ SERGIO
6 JUL 88	[illegible]
11 ABR 89	[illegible] CF
18 AGO	[illegible] RAPULO CMG
03 ABR 89	RAPULO CMG [illegible]
06 SET 91	[illegible]
03/1/94	CC P. HENRIQUE
25 MAR 1995	CC(FN) IRINEU [illegible] P/CC BRONZEO
06 ABR 2000	CC(FN) ADUINO

ÊSTE LIVRO DEVE SER DEVOLVIDO NA ÚLTIMA DATA CARIMBADA

8 AGO 87			
6 MAI 88			
11 ABR 89			
18 AGO 89			
03 ABR			
06 SET 91			
03/11/94			
25 MAR 1995			
06 ABR 2000			

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESCOLA DE GUERRA NAVAL
Biblioteca

Silva, Antonio da

As guerras e as escolas de pen
samento

2-D-3
(751/87)